

O direito à informação e o protagonismo surdo: Uma análise do telejornalismo brasileiro¹

Maria Eduarda Furtado BORGES²

Kassia Mariano de SOUZA³

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca do protagonismo das pessoas surdas em entrevistas e a oferta de acessibilidade comunicacional nos telejornais de emissoras de TV aberta no Brasil. O *corpus* do estudo compreendeu uma análise qualitativa de quatro reportagens telejornalísticas, disponíveis nas plataformas *Youtube* e *Globo Play*. Os resultados evidenciaram a invisibilidade e a exclusão desse público nas matérias telejornalísticas. Conclui-se que apesar da legislação e das normas técnicas de acessibilidade em comunicação na televisão, ainda há um longo caminho a ser trilhado na busca pela implementação da acessibilidade linguística para pessoas surdas.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas surdas; Libras; Telejornais; Acessibilidade; Comunicação.

INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, as pessoas que não tinham audição e, consequentemente, não se comunicavam oralmente, já desenvolviam a visualidade linguística para se expressarem. O decreto nº 5.625/2005 institui que as pessoas surdas são aquelas que, por terem perda auditiva, se comunicam e se expressam por meio de percepções visuais, especialmente por meio da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Brasil, 2005).

Observa-se, portanto, a existência de dois segmentos classificatórios para a surdez: o modelo orgânico-biológico que preconiza a reabilitação quanto a audição e a fala; e o modelo socioantropológico que contempla a pessoa surda em sua integralidade, reconhecendo-a como parte de um grupo social linguístico e cultural. Assim, a cada dia o modelo socioantropológico de surdez ganha espaço e respeito na sociedade a partir da concepção identitária, linguística e cultural da pessoa surda.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho no GT08CO - Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Graduanda em Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), maria.borges@discente.ufcat.edu.br;

³ Orientadora do trabalho, docente do curso de Letras da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), kassia_mariano@ufcat.edu.br.

Entretanto, concomitantemente a isso, o preconceito ainda define a história dos surdos, reforçando a importância de discussões a respeito da promoção da inclusão e acessibilidade linguística e comunicacional para as pessoas surdas. Desse modo, somente em 2002 obteve-se o reconhecimento da Libras como o meio de expressão e comunicação das pessoas surdas brasileiras por meio da Lei Federal nº 10.436/2002 (Brasil, 2002).

Sob o viés das discussões a respeito da comunicação, surge a necessidade de reflexão a respeito da televisão e dos diversos recursos midiáticos a ela relacionados. Ricco e Vanucci (2017), ao dissertarem a respeito do surgimento e da relevância da televisão para os lares brasileiros, apontam o ano de 1950 como o divisor de águas a partir do lançamento do aparelho e da primeira emissora de TV no país. Desde quando foi implantada, a televisão vem experimentando novas linguagens, formatos e narrativas. A história nos mostra que as inovações tecnológicas marcam a trajetória de desenvolvimento e alcance territorial inicialmente por meio do videoteipe, do satélite, da cor, da transmissão via cabo e, mais recentemente, via *internet* (Silva et al., 2021).

Concomitante ao surgimento dos aparelhos de TV no país, advém o gênero jornalístico na televisão dando ênfase a um novo meio de comunicação: o telejornalismo. Os telejornais assumem a função primordial de disseminar notícias de forma integral, a fim de cumprir um papel público, exercendo uma importante função social, cultural, política, econômica e de desenvolvimento tecnológico (Silva et al., 2021). No entanto, embora muitos autores da área da comunicação considerem a televisão um meio de comunicação acessível, convém situar uma importante parcela da sociedade que ainda não é, de fato, contemplada pela universalidade da televisão: as pessoas surdas brasileiras.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em 2005, criou o documento “Acessibilidade em comunicação na televisão”, o qual objetiva estabelecer diretrizes gerais a serem observadas para acessibilidade em comunicação no meio televisivo, assim, para ser considerado acessível a televisão deve atender ao disposto nestas diretrizes. Nesse viés, a norma estabelece recursos de acessibilidade à comunidade surda na TV, sendo elas a legenda oculta (*closed caption*), e a janela de Libras.

Porém, a disponibilização de legendas nem sempre garante o acesso efetivo à informação para pessoas surdas, pois muitas não receberam a alfabetização completa na Língua Portuguesa escrita, o que dificulta a leitura das legendas. Isso reflete a

precarização do ensino para pessoas surdas, que enfrentam dificuldades de comunicação e defasagem educacional devido à falta de professores bilíngues e intérpretes de Libras.

Para garantir a acessibilidade, a ABNT criou a NBR 15610-3 em 2016, documento intitulado Televisão digital terrestre — Acessibilidade Parte 3: Língua de Sinais (Libras) - “Janela Libras”, como recurso fundamental, determinando diretrizes para a interpretação simultânea em Libras durante transmissões, com requisitos técnicos específicos para garantir a acessibilidade (ABNT, 2016). No entanto, a implementação desta e de outras medidas de acessibilidade ainda não constituem uma realidade na TV aberta do Brasil, havendo a inclusão do conteúdo acessível em Libras apenas em propagandas eleitorais e propagandas vinculadas ao governo.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as estratégias adotadas pelas emissoras de TV ao entrevistarem as pessoas surdas, o modo como se referem a elas, e as medidas de acessibilidade comunicacional disponibilizada a este público.

METODOLOGIA

Com o intuito de analisar o protagonismo da pessoa surda nos telejornais e a acessibilidade de comunicação a ela destinada, foi constituído um *corpus* de pesquisa que reúne amostras provenientes de quatro reportagens telejornalísticas que abordam temas relacionados à comunidade surda. Os vídeos contendo o material analisado são disponibilizados nas plataformas *Youtube* e *Globo Play*. As reportagens foram exibidas em quatro emissoras, sendo elas Rede Globo, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e Canal Futura. Os telejornais responsáveis pela divulgação do conteúdo são respectivamente: Jornal da Paraíba e Jornal Anhanguera, ambas afiliadas da Rede Globo, Jornal do SBT e Jornal Futura.

Nesse íterim, as reportagens analisadas trataram de diferentes aspectos relacionados às pessoas surdas, apresentando temas como: desafios na comunicação, inclusão, acessibilidade e representatividade na mídia. O caminho percorrido na análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa. A priori, as reportagens foram assistidas na íntegra, com a finalidade de identificar trechos que evidenciam reflexões sobre os desafios enfrentados pela população surda e as soluções apresentadas nas matérias jornalísticas. A posteriori, foram analisadas as estratégias discursivas utilizadas pelos telejornais para retratar a temática, investigando se as matérias favoreceram a

conscientização sobre os direitos e necessidades da população surda ou se apresentaram nítidos estereótipos com essa comunidade.

ANÁLISES

A primeira reportagem analisada intitulada *Mercado de trabalho para pessoas com surdez*⁴, discutia o acesso ao mercado de trabalho para a comunidade surda no Brasil. Nesse viés, para endossar a discussão, a equipe redatora do telejornal convidou a então diretora do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), uma figura importante na luta pelos direitos das pessoas surdas. Entretanto, ao convidar uma pessoa ouvinte, e não ceder espaço direto às pessoas surdas, permite que o telespectador visualize a pessoa surda enquanto um cidadão que não consegue ser capaz de lutar por si e por seus pares, tampouco de relatar a sua experiência.

Situações como essas corroboram para a construção de uma abordagem assistencialista, na qual a pessoa surda é vista como alguém que precisa de suporte, mas não como um sujeito ativo na sociedade e nas discussões sobre sua realidade. Além disso, a reportagem é excludente com o público que deveria ser o alvo da discussão ao não disponibilizar a interpretação simultânea para a Libras. Logo, se os meios midiáticos não envolverem diretamente essas pessoas e não usarem meios inclusivos de comunicação, estão considerando que os surdos são incapazes (Silva et al., 2021).

Em uma outra reportagem denominada *Estudante com paralisia cerebral é aprovado em Ciências da Computação na UFCAT*⁵, que aborda a conquista de uma pessoa surda em sua aprovação no ensino superior, o repórter dirige o diálogo à mãe ouvinte do jovem protagonista do noticiário, ao invés de dar a devida representatividade ao jovem surdo. Nesses casos, é nítido o desconhecimento da equipe jornalística ao preparar uma reportagem sem atentar-se às especificidades de seu interlocutor principal e providenciar a presença de um profissional intérprete de Libras para mediar a comunicação entre o entrevistador ouvinte e o entrevistado surdo utente da

⁴ Mercado de trabalho para pessoas com surdez - Jornal Futura - Canal Futura. Disponível em: <https://youtu.be/aiW-3mGVXPQ?si=Z3RiINgd0QR26Gt3>. Acesso em: 2 fev. 2025.

⁵ Estudante com paralisia cerebral é aprovado em Ciências da Computação na UFCAT. Jornal Anhanguera. Canal Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/videos-ja-1-edicao/video/estudante-com-paralisia-cerebral-e-aprovado-em-ciencias-da-computacao-na-ufcat-13343630.ghml>. Acesso em: 2 fev. 2025.

Libras. Assim, uma reportagem de grande potencial para a visibilidade das pessoas surdas, além de redirecionar o protagonismo da pessoa surda e não alcançar integralmente o público, também contribui para a perpetuação de uma comunicação excludente.

Em outras duas reportagens, *A linguagem silenciosa para surdos*⁶ e *Quadrilha formada por surdos e mudos é presa em Minas Gerais*⁷, podemos analisar no que diz respeito ao preconceito que estrutura parte da sociedade, os termos pejorativos como: “surdo-mudo”, “linguagem silenciosa” “criança que fala normalmente” e “uso de mímicas”, contribuem para a consolidação de ideias equivocadas acerca das pessoas surdas. Falas como: “as pessoas que não têm a capacidade de se comunicar oralmente, apresentam uma certa inibição, apesar da língua de sinais cobrir essa falta”, tratam a surdez como uma deficiência que limita a expressão humana. Nesse viés, a reportagem contribui para a marginalização e estigmatização dessa comunidade, reforçando a ideia de que sua maneira de se comunicar é inferior ou incompleta (Marinho, et al, 2021).

Diante das análises aqui empreendidas, pode-se afirmar que as emissoras de televisão utilizam inúmeros recursos de linguagem, como áudio, produções de vídeos, fotos, reproduções de textos escritos e produção de imagens computadorizadas em várias dimensões a fim de tornar o conteúdo acessível a todos os possíveis públicos. No entanto, é fato a existência de falhas na comunicação para a comunidade surda, e, especificamente no telejornalismo, que executa o importante papel de informar e noticiar eventos importantes para a população, é exponencial a oferta da acessibilidade linguística para o público que ainda permeia na invisibilidade social.

Salienta-se a importância da abordagem a respeito da diversidade cultural e linguística de nosso país na formação dos profissionais da área da comunicação, como jornalistas, repórteres e apresentadores de telejornais. Estes profissionais, além de serem responsáveis por levarem a informação aos lares dos brasileiros, também contribuem significativamente para a manutenção do conhecimento, formação de opinião e consciência coletiva.

⁶ A linguagem silenciosa para surdos e mudos. Jornal da Paraíba 1. Canal Globo. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2487654/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

⁷ Quadrilha formada por surdos e mudos é presa em Minas Gerais - SBT News - Canal SBT.. Disponível em: <https://youtu.be/iiKhsrAjOaE?si=ty2vEMy7BLbMARHq>. Acesso em: 2 fev. 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão a respeito do modo como a mídia e a televisão se refere às pessoas surdas elucida um cenário de exclusão social e invisibilidade revelado pelas atividades jornalísticas que ignoram a inclusão da Libras, falhando em garantir a acessibilidade e na utilização de termos pejorativos e preconceitos enraizados. Além disso, a falta de protagonismo da pessoa surda, nas narrativas supracitadas demonstram um desalinhamento entre a realidade da cultura surda e a maneira como a mídia as retrata, tratando-as como indivíduos secundários mesmo quando as pautas se tratam de suas demandas ou conquistas.

REFERÊNCIAS

ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). **NBR 15290:2005 – Acessibilidade na TV**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_15290-2005_Comunica%C3%A7%C3%A3o_TV.pdf. Acesso em: 10 out. 2024

ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). **NBR 15610-3:2016 – Janela de Libras**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.abntcolecao.com.br/mpf/grid.aspx>. Acesso em: 10 out. 2024

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: . <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/99492/lei-de-libras-lei-10436-0>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MARINHO, Neuraide Moraes; OLIVEIRA, Lucia Marisy Souza Ribeiro de; LIMA, Kedma Magalhães. **Entendendo o universo surdo para além da surdez**. Juazeiro, BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/732697/1/entendendo-o-universo-surdo-para-alem-da-surdez.pdf?form=MG0AV3>. Acesso em: 10 out. 2024

RICCO, Flávio; VANUCCI, José Armando. **Biografia da televisão brasileira**. 1. ed. São Paulo: Matríz, 2017.

SILVA, M. de O. da .; SANTOS , E. C. R. dos; VIEIRA JUNIOR , N. . O protagonismo da pessoa surda: A educação como possibilidade de ascensão social. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e16810514832, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14832. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14832>. Acesso em: 13 jan. 2025.